

APRESENTAÇÃO ORAL - GT 3 - INSTITUIÇÕES E PODER: PARENTESCOS
E GENEALOGIAS

**UMA TIPOLOGIA DOS ESTUDOS SOBRE O PODER LOCAL NO BRASIL:
CAPITAIS, ESTRUTURAS E INSTITUIÇÕES**

André Barsch Ziegmann (abziegmann@gmail.com)

A pesquisa teve como objeto os estudos sobre o poder local no Brasil. Entendemos como poder local as investigações que tratam dos governos estaduais e municipais. Para atingirmos esse objetivo, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica dos trabalhos referenciais que abordam esse tema. O recorte temporal de nossa investigação se inicia em 1948, com a publicação do clássico *Coronelismo, Enxada e Voto*, de Victor Nunes Leal, e se estende até a década atual, com o surgimento de trabalhos sobre os perfis social e político das elites políticas locais. Em nossa pesquisa, para separarmos os trabalhos sobre o poder local, levamos em consideração a ênfase teórica expressa neles. Desse procedimento resultou uma classificação composta por três grandes tipos. O primeiro, reúne trabalhos que enfatizam os capitais simbólicos das elites locais. Essas pesquisas procuram analisar as trajetórias das lideranças políticas e evidenciar como o perfil social e político dessas elites é significativamente diverso do perfil médio do restante da população e, ao mesmo, mostrar como esses elementos de distinção emprestam unidade à classe dirigente local. Ainda no interior desse tipo de estudo, temos os trabalhos da chamada teoria do nepotismo. Nesse caso, as pesquisas concentram-se no capital familiar, sendo assim, na importância de pertencer a uma família historicamente ligada ao poder para acessar à elite política. O

segundo tipo, reúne trabalhos que procuram delimitar a estrutura do poder local no Brasil. As obras classificadas nesse tipo consideram que o coronelismo e o mandonismo são traços característicos da política estadual e municipal. Tais estudos procuram evidenciar o papel das lideranças municipais no entrelaçamento dos âmbitos local e nacional de poder, e na configuração do sistema político coronelista, típico da República Velha (1889-1930). Outras pesquisas ainda tiveram como objetivo relacionar a posse da terra, ou a propriedade de algum outro importante recurso econômico, ao controle da política local e ao exercício arbitrário do poder. Já o terceiro tipo, reúne estudos que concentram-se nos efeitos das instituições políticas sobre o federalismo e nas relações entre Executivo e Legislativo no âmbito estadual. Segundo esses trabalhos, no processo de redemocratização dos anos 80, teria surgido uma nova política dos governadores e uma hipertrofia do Poder Executivo dos Estados, que teria levado ao surgimento de um ultrapresidencialismo estadual. Assim, a ênfase nos capitais, nas estruturas e nas instituições formam uma tipologia dos estudos da vida política local no Brasil.